

CONSTRUINDO AS CIDADES DO FUTURO

Porto, 11 de dezembro de 2013

“Uma cidade inteligente é aquela em que a conectividade e as estruturas dos sistemas urbanos são claras, simples, sensíveis e maleáveis, inclusivamente através das tecnologias e desenhos contemporâneos, criando soluções mais eficientes e cidadãos informados.”

Arun Mahizhnan

INTRODUÇÃO À SESSÃO

Ao longo destas sessões formativas foram apresentadas múltiplas definições de Smart City, cada uma delas baseada nas linhas de atuação possíveis para uma cidade inteligente e que são a economia, a governança, a cidadania, o meio ambiente, a mobilidade e a qualidade de vida. O resultado de tantas definições faz com que o conceito Smart não defina, agora, uma cidade mas antes classifique uma estratégia de posicionamento e evolução que cada cidade estabelece através das suas linhas de atuação ou do seu plano de governação. Tal não significa que o conceito Smart perda significado, mas antes que se inicia desde zero cada vez que se inicia um novo projeto de cidade.

Nesta última sessão, onde se expuseram as ideias de cariz mais político, um dos temas em que coincidiram a maior parte dos oradores é que um projeto de cidade, de cidade inteligente, pode e deve ultrapassar fronteiras, a cidade não se deve circunscrever às suas delimitações nem às do município nem sequer às da região ou do país. A especialização de cidades e regiões, a participação em projetos conjuntos e a colaboração entre cidades, são eixos fundamentais no desenvolvimento da economia inteligente das cidades do futuro.

CONCLUSÕES

Rui Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Porto

Rui Moreira, na sua apresentação de abertura, falou sobre a capacidade de colaboração e o conceito de Cidades do Futuro como eixos fundamentais da sua política. O desenvolvimento económico das cidades vai depender diretamente da capacidade de modernização e de adequação às novas tecnologias e de construir inovação no âmbito de colaborações transfronteiriças.

A inovação é um dos pilares do crescimento das cidades do futuro e é um campo no qual a Europa ainda tem alguma vantagem competitiva que a distingue de outros continentes, nomeadamente, a capacidade de colaboração entre cidades e a vantagem tecnológica em alguns campos do saber.

O papel das Smart Cities nas estratégias de crescimento e emprego de Portugal

António Leitão Amaro, Secretário de Estado de Administração Local do Governo de Portugal

António Leitão Amaro, propõe como paradigma a eliminação das fronteiras e o pensar em territórios funcionais.

A conceção do território ao nível funcional na senda do que tem vindo a ser definido pelo Eixo Atlântico é o modelo funcional necessário.

Apresenta-se a cidade como elemento fundamental na gestão da União Europeia dado que os modelos de gestão das cidades são mais homogéneos que os dos países ou regiões e, por conseguinte, podem responder melhor aos desafios do futuro bem como não ser tão dependentes das políticas associadas a fronteiras territoriais.

É importante a relação entre o conceito Smart City e as políticas de inovação e crescimento económico que delas decorre e a criação de emprego associado a estes dois fatores.

O crescimento das cidades e o aumento do número de habitantes acarreta uma série de problemas de gestão e, portanto, um aumento dos custos, tanto de gestão como de manutenção de serviços e infraestruturas. É, assim, importante considerar como objetivo, a redução dos custos com vista ao uso inteligente e inovador da tecnologia dirigida a aspetos energéticos, ambientais e de transportes.

Deve-se promover uma mudança na filosofia de governo: quando os cidadãos estão mais informados e são mais participativos nos processos de gestão torna-se necessário mudar a forma de gerir e de governar, o que, para além do mais, gera proximidade com os cidadãos e com as suas necessidades.

A inovação e o empreendedorismo em redor de cada um dos pilares das Smart Cities pode definir uma indústria à sua volta.

A Smart City acarreta um modelo de trabalho transversal e não ubíquo. Não há lugar ao trabalho isolado atendendo a que as telecomunicações tornam desnecessárias as deslocações para tal sendo, simultaneamente, uma via de poupança no setor energético com as implicações que este facto tem nos setores ambiental e económico.

Os projetos Smart City são um desafio às fronteiras entre cidades, entre áreas de governo, etc. e obrigam a uma gestão transversal independente das atuais fronteiras definidas entre áreas e departamentos.

Smart Cities na Europa

Merce Griera i Fisa, Diretora na Unidade de Smart Cities e Sustentabilidade da Comissão Europeia

Merce Griera comentou, dentro do contexto de trabalho do grupo das Smart Cities da DG CONNECT, que se espera um aumento do peso das cidades ao mesmo tempo que se tem de cumprir com o objetivo “20-20-20”, que consiste em reduzir em 20% o consumo de energia primária na União Europeia, reduzir em 20% as emissões de gases de efeito estufa e aumentar o contributo das energias renováveis para o consumo em 20%.

Verifica-se que há um conjunto de problemas comuns a todas as cidades europeias, e de quase todo o planeta, pelo que se pusermos as cidades a resolver os seus problemas desde o ponto de vista dos requerentes, mediante a aplicação da tecnologia, tal dará lugar ao aparecimento de soluções gerais e não particulares que poderão ser exportadas e o seu desenvolvimento servirá de alavanca para as empresas tecnológicas desenvolvendo soluções para os problemas.

O European Innovation Partnership on Smart Cities and Communities visa acelerar o desenvolvimento e disseminação de soluções locais integradas de Transporte, Energia e TIC que contribuam para alcançar os objetivos globais propostos pela UE. Estabelecem-se, para eles, os denominados Large Scale Demonstration Project onde um grupo muito restrito de projetos acederam a altos níveis de financiamento destinados a serem demonstradores de procedimentos inovadores.

As novas linhas de financiamento da UE através do programa H2020 dão prioridade à mobilidade, construção energeticamente eficiente, infraestruturas que visem harmonizar tarefas com o objetivo de reduzir custos. A informação associada está no programa de trabalho H2020 no capítulo dos desafios sociais e dos temas específicos de Smart city (Societal Challenge nº3 - Energia).

Mercé descreveu as exigentes condições a que se encontra sujeita a apresentação de propostas a estes projetos pioneiros bem como as possíveis vias de financiamento posterior, para outras cidades, com base no financiamento FEDER. Comentou, ainda, que para além dos grandes projetos continuará a haver pequenos projetos demonstradores, entre outros, e que as percentagens de financiamento são de 75% para as grandes empresas, 100% para entidades públicas e PME. O overhead é fixo de 25%.

Estratégia Smart City

Gabriel Escobar, Diretor de Ordenamento do Território da Fundação Metrópoli

“A mudança é a realidade permanente a que se tem de enfrentar a sociedade e a cidade”.

A participação ativa dos cidadãos no projeto de definição urbana, a cidade não pode ser somente uma ideia, deve ser um objetivo comum, definido e estabelecido por todos os setores da sociedade e priorizado de forma dinâmica de acordo com estas necessidades.

Já não se pode encarar as cidades como um ponto municipal, têm de ser vistas numa dimensão maior como a diagonal europeia do sul da Europa, que inclui Lisboa, Madrid, Barcelona, Marselha e Milão; as 10 megacidades americanas Noroeste, Grandes Lagos, Califórnia Norte, ... ou a diagonal do Estreito de Malaca

que inclui, entre Singapura e Pienang, uma população de 16 milhões de habitantes. Ao nível da Galiza e partindo da Corunha, a uma distância de transporte de 45 minutos, tem-se uma base populacional de 900 mil habitantes e tomando Santiago de Compostela como centro, a uma distância de 60 minutos, obtém-se o diamante galego que inclui as grandes cidades galegas, todas as capitais e uma população de 1,9 milhões de pessoas.

É fundamental que as estratégias de cidade se associem a clusters produtivos como a cidade tecno-industrial Corunha-Arteixo ou o possível cluster marítimo portuário com Ferrol, Corunha, Villagarcía, Marín e Vigo.

É importante definir os eixos de transformação do território apoiados em conceitos identificativos como a Avenida da Saúde, Avenida da Inovação, o Porto Urbano... e a possibilidade de transformação que é disponibilizada na Corunha.

Em suma, é dotar um território de um projeto baseado em objetivos que definam um plano de ação que é a base para o futuro e do sucesso desse território e para que este se destaque de entre aqueles que não têm qualquer projeto de futuro.

Estratégia Smart City

Pilar Conesa, Directora del Smart City World Congress

O século XXI é o “século das cidades” e como tal gera desafios e oportunidades únicas e é onde fica patente o desafio que representam as Smart Cities.

Uma Smart City é uma envolvente criativa, inclusiva e aberta e que gera um contexto colaborativo onde o resultado é uma inteligência coletiva na qual deve participar toda a sociedade.

Toda esta mudança apoia-se fundamentalmente na aplicação massiva de tecnologia e, baseando-se na tecnologia e com o objetivo de minimizar as restrições urbanas e os efeitos que estas restrições criam, inovar e aplicar modelos tecnológicos.

Um dos elementos básicos das Smart Cities são os Smart Citizens, a cidadania é um dos pilares nos quais se apoia qualquer projeto de cidade inteligente, a inteligência, conectividade e capacidade de interação e colaboração dos cidadãos definem a qualidade e o nível de uma cidade inteligente.

Os processos sociais e colaborativos, ao mesmo tempo que são criativos são iniciadores de novas ideias e o conceito de Smart City é acompanhado por uma mudança nos modelos de governação que evoluem de uma governação eletrónica para um governo aberto e colaborativo sempre apoiado na tecnologia como canal e não como objetivo.

Buenas Prácticas

Paulo Carvalho, Diretor Municipal de Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa.

A visão que a cidade de Lisboa persegue através da sua estratégia é a de ser uma das cidades mais competitivas, inovadoras e criativas da Europa.

Para tal, a estratégia de Lisboa baseia-se em: o aproveitamento das oportunidades quer a nível local como internacional, fortalecendo o tecido empresarial nas duas direções, ao fortalecer a atração e retenção de talentos, empresas, empreendedores, investimentos, criando um espaço de empreendedorismo de

inovação e de criatividade; o posicionar a cidade em fóruns e redes internacionais graças ao impulso empreendedor gerado e torná-la partícipe dos grandes projetos internacionais.

Assim, concretizou-se uma série de atuações e/ou projetos que se agruparam, como:

- Atlantic Business Hub
 - o Baseia-se na posição geográfica da cidade e da capacidade de comunicação marítima e a conectividade aérea com o seu aeroporto internacional.
- Start Up City
 - o Baseia-se na disponibilidade de espaços de empreendedorismo e incubadoras bem como na presença de investidores tanto públicos como privados.
- Knowledge and Innovation
 - o Baseia-se na presença de múltiplos centros de investigação e universidades com um total de 140.000 universitários e cerca de 30.000 novo licenciados cada ano bem como com uma população de 14.000 investigadores.
- Strategic Clusters
 - o Consideram-se três linhas estratégicas de evolução na cidade: as TIC; saúde e bem-estar e economia do mar.
 - o Para além dos clusters estratégicos, são considerados os agrupamentos de interesse económico, as associações de comerciantes e o fazer da cidade um centro de destino do turismo de shopping, bem como os agrupamentos temáticos de carácter criativo apoiados na grande quantidade de eventos criativos que têm lugar na cidade.

Lisboa apresenta, portanto, o conceito de Smart City baseado na criatividade, inovação e na definição de estratégias orientadas à potenciação do empreendedorismo, da indústria e do conhecimento local.

Pablo Vázquez, Diretor da Área de Planificação e Administração Eletrónica do Município da Corunha

Pablo Vázquez apresentou um projeto de Smart City baseado na integração da informação. Neste projeto, o conceito de Smart City é associado à obtenção de dados mediante a utilização de sensores e da aplicação da tecnologia para uma integração de múltiplas fontes e a geração de informação de valor.

O projeto estrutura-se em duas fases. Na primeira, em licitação, desenvolve-se a plataforma Corunha Smart City, baseada na plataforma Sofia, resultado de um

projeto I+D+i . Na segunda fase desenvolve-se um conjunto de pilotos nas áreas da mobilidade e transportes, ambiente, infraestruturas, iteração cidadã, etc.

O objetivo é ser demonstrativo das possibilidades de uma Smart City baseada na capacidade de integração de informação e na possibilidade da análise posterior dessa mesma informação.

